



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

TACIANA KELLY FURTADO DE LIMA

**PARQUE DA LIBERDADE: análise dos impactos socioculturais
e da transformação paisagística em seu entorno**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

TACIANA KELLY FURTADO DE LIMA

**PARQUE DA LIBERDADE: análise dos impactos socioculturais
e da transformação paisagística em seu entorno**

Trabalho de conclusão de curso em forma de artigo, apresentado ao departamento de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção de título de graduada.

Orientador (a): Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732p Lima, Taciana Kelly Furtado de.
Parque da Liberdade [manuscrito] : análise dos impactos socioculturais e da transformação paisagística em seu entorno / Taciana Kelly Furtado de Lima. - 2019.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Parque urbano. 2. Espaço público de lazer. 3. Impacto sociocultural. I. Título

21. ed. CDD 711.5

LENIEFERSON SUCUPIRA MEIRA FILHO

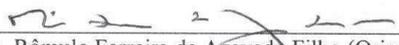
**NO RITMO LOCAL: A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO
EM CAMPINA GRANDE (PB)**

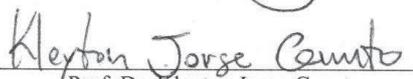
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

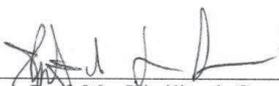
Área de concentração: Comunicação e Cultura Popular.

Aprovada em: 06/12/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Rômulo Ferreira de Azevedo Filho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Kleyton Jorge Canuto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Hipólito de Sousa Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da Paraíba, localização da cidade de Campina Grande.....	12
Figura 2 - Localização do bairro da Liberdade	14
Figura 3 - Visualização da área externa do Parque da Liberdade.....	16
Figura 4 - Ginásio, Lanchonete e Banheiros.....	16
Figura 5 - Equipamento de Ginástica.....	17
Figura 6 - Brinquedos para crianças.....	17
Figura 7 - Pista para corrida, caminhada e uso de bicicleta.....	18
Figura 8 - Treino Funcional.....	18
Figura 9 - Segunda entrada de acesso ao Parque da Liberdade.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O ESPAÇO URBANO	7
2.1 ÁREAS PÚBLICAS DE LAZER	9
3 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE	12
4 BAIRRO DA LIBERDADE	13
5 O PARQUE DA LIBERDADE E SUAS CARACTERÍSTICAS	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	20

RESUMO

LIMA, Taciana Kelly Furtado de. **PARQUE DA LIBERDADE: análise dos impactos socioculturais e da transformação paisagística em seu entorno.** Artigo (Graduanda em licenciatura plena em Geografia – CEDUC – UEPB). Campina Grande – PB, 2019.

Os parques urbanos são áreas que compreendem a natureza para fins de lazer e esporte, e juntos às praças distinguem as áreas verdes diante de inúmeros benefícios urbanos e sociais. Ao observar a dinâmica espacial do Parque da Liberdade, por ser um ambiente atrativo ao público de todas as faixas etárias e distintos aspectos sociais e culturais, houve a necessidade de fazer uma pesquisa sobre a transformação paisagística da área, ou seja, entender os impactos ocasionados no parque. Como objetivo geral este estudo se propôs analisar a estrutura espacial do entorno do parque da liberdade. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, a partir de roteiro de entrevista semiestruturado. Em entrevista com alguns frequentadores do parque, procurou saber com que frequência visita o parque, porque frequenta e o tipo de atividade que costuma realizar, qual o tipo de lazer que encontra, quais os pontos positivos e negativos do parque, e qual a percepção do morador sobre a construção do parque modificou no bairro. Os resultados explanam que o Parque da Liberdade é um espaço público que tem como processo a construção social para fins de convívio social e lazer, devido à maneira como são construídos.

Palavras-chave: Parque Urbano. Espaço público de lazer. Impacto sociocultural.

ABSTRACT

Urban parks are areas that comprise nature for leisure and sport purposes. Parks and squares distinguish green areas in the face of numerous urban and social benefits. Observing the spatial dynamics of the freedom park, as it is an attractive environment for the public of all age groups and distinct social and cultural aspects, it was necessary to do a research about the landscape transformation of the area, that is, to understand the impacts caused in the park. As a general objective this study aimed to analyze the spatial structure around the Freedom Park. This is an exploratory, descriptive research with a qualitative approach, based on a semi-structured interview script. In an interview with some park goers, he tried to find out how often he visits the park, why he goes and what kind of activity he usually does, what kind of leisure he finds, what are the positive and negative points of the park, and what is the perception of the park. resident about the construction of the park modified in the neighborhood. The results explain that freedom park is a public space that has social construction as a process for socializing and leisure purposes, due to the way they are built.

Keywords: Urban park. Public leisure space. Sociocultural impact.

1 INTRODUÇÃO

Os parques urbanos são áreas que compreendem a natureza para fins de lazer e esporte. Segundo Alves (2013, p. 16) os parques urbanos se mostram como um fenômeno que consegue agregar interesses difusos entre o capital e o social. Sendo, um espaço descrito como “neutro” que permite, mesmo que precariamente, a reprodução da natureza determinada por uma pequena área de vegetação, mediada, no que lhe concerne, por uma intensa área edificada, desempenhando metaforicamente ambientes de “exceção” onde a arborização está presente e sobretudo um ambiente direcionado a todas as classes sociais sem qualquer distinção.

Ao observar a dinâmica espacial do Parque da Liberdade, por ser um ambiente atrativo ao público de todas as faixas etárias e distintos aspectos sociais e culturais, surgiu o interesse de fazer uma pesquisa sobre a transformação paisagística da área e analisar suas contribuições para a qualidade de vida das populações que ali frequentam.

O Parque da Liberdade está localizado na cidade de Campina Grande – PB, no bairro da Liberdade, onde se situava o antigo Hospital João Ribeiro, que funcionou de 1963 até o ano de 2005. Sua finalidade é servir a comunidade do bairro e adjacências.

A escolha do tema surgiu por ser residente do bairro e acompanhar as diferentes modificações ocorridas nesse espaço, que consistia num ambiente privado e passou a ser público. Sendo assim, busca-se mostrar quais os pontos positivos e negativos para a comunidade local.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo compreender os impactos que este espaço público trouxe para a comunidade de seu entorno, bem como, para as pessoas que moram em outras localidades, o local é utilizado para lazer e esportes, despertando o interesse na transformação de tal espaço.

Diante do que foi exposto, surge a problemática que norteia este estudo: quais os benefícios e problemas a transformação do antigo Hospital João Ribeiro em parque público trouxe para a comunidade em seu entorno? A partir daí destacamos o objetivo principal do presente trabalho: análise espacial do Parque da Liberdade.

Para alcançar o objetivo delimitado, realizou-se uma pesquisa descritiva que, de acordo com Barros e Lehfeld (2000), caracteriza-se por observar, registrar, analisar e correlacionar com outras variáveis sem interferências.

Por conseguinte, para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa de campo coletando os dados sobre o Parque da Liberdade da cidade de Campina Grande – PB, bem como, para a fundamentação teórica realizou-se um levantamento bibliográfico dos autores que dão suporte teórico ao estudo.

Quanto à coleta de dados, foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de diálogo com os usuários. Em conversa com alguns frequentadores do parque de ambos os sexos e diferentes faixa etária, inicialmente foi explicado a cada indivíduo sobre a pesquisa, e se fosse do interesse do mesmo contribuir para sua realização.

Foram utilizados como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturado elaborado pela pesquisadora para verificar com que frequência a população visita o parque, porque frequenta e o tipo de atividade costuma realizar, qual o tipo de lazer que encontra, quais os pontos positivos e negativos do parque, e qual a percepção do morador sobre a construção do parque modificou no bairro.

A estrutura do trabalho foi disposta em seções nas quais são abordados, respectivamente: o breve histórico sobre o espaço urbano, as áreas públicas de lazer; em seguida abordamos um breve histórico sobre o Município de Campina Grande e do bairro da Liberdade, posteriormente analisamos nosso objeto de estudo, O Parque da Liberdade e suas características, concluindo a pesquisa pelas considerações finais.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O ESPAÇO URBANO

O Brasil, bem como os países da América Latina, mostrou um expressivo processo de urbanização no século XX, especialmente a partir das décadas de 1960 e 1970. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população brasileira urbana em 1970 era de 55,9% do total, já, em 2010 passou a ser 84,4%. Desta forma, observa-se que, em quarenta anos, os assentamentos urbanos no Brasil cresceram aproximadamente 28,5%. Afirmando que no decorrer desse período houve um crescimento das cidades e do espaço urbano (SALDANHA *et al.*, 2017, p. 14).

Para Corrêa (1995) o espaço urbano é um agrupamento de diferentes utilizações da terra sobreposto entre si. Seus diversos usos definem áreas, tais como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de administração; áreas residências e industriais, áreas de lazer, dentre outros. Destaca-se que o “conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado” (CORRÊA, 1995, p. 7).

É nesse ambiente fragmentado e articulado que aparece a cidade como pólo de atração. As suas vantagens e atrativos ultrapassam o simples desejo de melhoria de vida e bem-estar social. Simultaneamente, a cidade é repulsiva excludente, logo, que a urbanização apresenta seu lado cruel do espaço ao avistamos a especulação oriunda dos grupos detentores do solo e do capital (SANTOS, 2009).

Conforme Damião (2014, p. 59) a fragmentação relatada pela própria sociedade de classes e seus processos: em que alguns grupos como os donos dos meios de produção, os grandes latifundiários urbanos e os promotores imobiliários são mais favorecidos pelos investimentos em infraestrutura e serviços, tal como na rentabilidade de seus investimentos. No entanto, os grupos sociais são afetados até mesmo impedidos de ter acesso a essa mesma infraestrutura e serviços. Este raciocínio estabelece a fragmentação material das cidades, na qual tem-se os bairros de luxo e favelas, mansões e cortiços, transporte público precário e privados majestoso, parques, lixões, saneamento básico de um lado e esgoto a céu aberto para outro.

Compreendemos a cidade como espaço urbano em que entende que este não é apenas o palco das atividades humanas, mas sim o produto social e histórico. Por consequência, da atividade de uma série de gerações que, por meio do seu trabalho social amontoado, atua sobre ele, alterando-o, transformando-o, humanizando-o, deixando capaz de distanciar do meio natural. Neste sentido, a produção do espaço urbano, da cidade, resultado da dinâmica estabelecida por uma sociedade que, ao gerar-se, permite a organização espacial e na paisagem urbana suas marcas equivalentes (CANSI, 2016, p. 02).

Em conformidade com Viana *et al.* (2014), o espaço urbano consiste numa gama de alterações de usos, dentre eles, habitacionais, comerciais, industriais, recreativos e outros. No entanto, apesar de distintos benefícios ambientais e sociais, os espaços verdes não vêm sendo de uso prioritário no espaço urbano. Ressalta-se,

que a escolha do tipo de uso, resultar de alguns aspectos como: prioridades políticas de zoneamento urbano, pesquisa imobiliária, ações dos atores urbanos, dentre outros.

Nesse sentido, entendemos que o espaço urbano vem se moldando com o processo de urbanização, ganhando cada vez mais novas abordagens, sendo assim, temos nos parques públicos que marca como uma das amplas opções de lazer na cidade contemporânea e se transformaram em espaços de atração de convívio social nos centros urbanos.

A expressão espaço público aparece gradativamente como o *locus* de uma base de discussão transversal às distintas ciências, causa novas abordagens. Sendo tais abordagens no nível de sua estrutura, função, projeto, caráter semântico e social, o que tem conduzido perspectivas de análise e a compreensão sobre o espaço urbano proporciona inúmeros significados e dimensões que não podem ser observados separados (NARCISO, 2009, p. 266)

Uma atenção é necessária para entender a concepção de espaço público é a relevância do momento histórico e do contexto urbano que o abrange. Sendo assim, os espaços públicos são locais de diversas formas de relações sociais, atentando-se, basicamente, ao sentido que as mudanças urbanas vão acontecendo e imprimindo novas particularidades de dominação no espaço, e nesse sentido, caracterizando um novo tipo de cultura apropriativa com o local (VIEIRA; SOUZA, 2016).

Nesta perspectiva:

Fisicamente o espaço público é, antes de mais nada, o lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa. Essa condição deve ser uma norma respeitada e revivida, a despeito de todas as diferenças e discórdias entre os inúmeros segmentos sociais que aí circulam e convivem, ou seja, as regras do convívio e do debate devem ser absolutamente respeitadas (GOMES, 2002, p 162).

O autor comenta que o espaço público abrange qualquer espaço no qual possa ter o convívio social, sem que haja nenhum tipo de preconceito entre as diversas classes sociais existentes, que possam ser respeitadas igualmente.

A concepção de espaço público é definida diversamente em função do viés que se trabalha. Assim, tem-se: o viés filosófico que compreende que o espaço está relacionado a percepção da manifestação do pensamento, do exercício da idealização do discurso, relacionando a prática da democracia; se observado no conceito sociológico consiste num espaço de encontro das pessoas de uma mesma comunidade, favorecendo o convívio social nas relações coletivas; no ponto de vista jurídico, é conceituado acerca da propriedade e apropriação, diferente das estruturas do espaço privado, que possui o poder público como administrador. Na concepção urbanística, mostra-se como espaços abertos determinados no desenho da cidade (SORIANO, 2006).

Conforme Dantas (2012) o espaço público é uma concepção do urbanismo que na maioria das vezes se confunde com os espaços verdes, equipamentos ou sistema viário, no entanto, pode ser usado na política como um local de representação e de pensamento coletivo da sociedade. Além disso, pode ser considerado como um espaço da sociedade, e neste sentido, é necessário um

espaço simbólico, logo que se opõem e respondem a discursos dos intelectuais que compõem a sociedade.

Sob esta ótica, a definição do espaço público vem se transformando com o tempo. Antes estava relacionado a expressão espaço verde. Nos últimos 20 anos se deram novas vertentes que reorganizam a função do espaço público conforme as necessidades das cidades. Desta forma, os espaços verdes que eram definidos como espaços livres, como as praças e os parques, englobam o conceito de espaço livre em que se estabelece como espaço urbano ao ar livre de uso exclusivo para os transeuntes, pretendendo o lazer (MINDA, 2009).

Para Rodrigues e Ladwing (2014) os espaços públicos na contemporaneidade constituem inúmeras formas e tamanhos, as avenidas, calçadas e praças compreende o tecido urbano que são espaços públicos, vistos como abertos e acessíveis a qualquer indivíduo, esses espaços são planejados para o uso do dia-a-dia visando organizar a malha urbana e assegurar a circulação das pessoas, assim, em alguns casos a permanência e o lazer dos moradores.

Compreendemos assim que espaço público são espaços de interesses sociais, uma vez que, este local deve servir como um processo de convívio social, de prática da cidadania, da política, da cultura e de religião, é nestes contornos que são desenvolvidos a sociedade civil.

2.1 ÁREAS PÚBLICAS DE LAZER

A expansão das cidades se deu a partir da Revolução Industrial, bem como o processo de urbanização, com a implantação de infraestruturas e serviços urbanos, para atender as demandas da população. Com as várias mudanças ocasionadas nas cidades nesse período, pode-se afirmar que, o uso e a ocupação desordenada do solo nos espaços urbanos, diminuíram os espaços de convívio com a natureza voltada para o lazer e a interação social. Contudo, no século XIX, os governos expandiram os espaços com a natureza dos grandes centros urbanos visando preservar o meio ambiente e proporcionar a socialização das famílias, sendo os parques urbanos uma iniciativa dessa representação (MELO, 2013).

O lazer é um fenômeno moderno que cada vez mais ganha espaço no âmbito social e acadêmico, respectivamente inserindo-se na vida das pessoas dentro das comunidades, e nas discussões de seus potenciais e reflexos no mundo em que vivemos. Portanto, a partir do conceito de lazer torna-se mais fácil entender as demais funções exercidas por parques urbanos existente nas cidades. Os parques urbanos compreendem ainda outras subdivisões de lazer, representadas por um conjunto de atividades baseado nos interesses voltados para o lazer esportivo.

Conforme Moreira e Silva (2013), as áreas de lazer vinculadas à natureza surgiram na Europa no século XIX, como uma alternativa para fugir das rotinas nas grandes metrópoles. Desta forma, o modelo inglês dos parques urbanos objetivava ser uma área mais natural possível. Esses locais tinham como finalidade a interação social e, não apenas, para descanso e lazer, posteriormente, os parques urbanos possuem outros atributos além dos aspectos relacionados ao bem-estar físico e social, a exemplo da especulação imobiliária. Esse fator se deve à imagem de qualidade de vida imposta a esses espaços.

Atualmente, vivemos numa época em que a tecnologia vem ganhando mais espaço em nossas vidas e assim não resta tempo para admirar a natureza, visto que acredita ser uma perda de tempo. Com o dia-a-dia mais corrido a população não se dá ao luxo de contemplar as belezas naturais. Não obstante, o homem vem

destruindo a natureza para ganhar mais espaço, para um maior crescimento da região, no entanto, não percebe que sem a vegetação a qualidade de vida tende de ser baixa. Por conseguinte, é fundamental a valorização das áreas públicas de lazer (BRYCKAERT, 2015).

Ressalta-se que, as áreas públicas de lazer são locais incluídos no espaço urbano focado em atender as necessidades de diversão de uma população. As áreas de lazer tendem a ser locais abertos e dispostos a todos os cidadãos. Todavia, o livre acesso a esses espaços deve partir de um pressuposto que alcance o exercício da cidadania por meio da participação coletiva e espontânea de uma população (SANTOS, 2011, p. 25).

De acordo com Nunes (2000, p. 35), é necessário oferecer as pessoas condições para a prática esportiva e ocupação dos tempos livres, de uma forma autônoma, livre de horários. Os parques urbanos possibilitam as condições necessárias para um desenvolvimento individual abrangendo todas faixas etárias e sociais.

Com a evolução da sociedade, verifica-se uma tentativa para o aumento da qualidade de vida. A este termo está associada a noção de bem-estar. Através da atividade física, podemos alcançar um estado de satisfação em que os problemas do cotidiano são minimizados. A valorização do nosso “eu” é aspecto inerente às atividades físicas. Como tal, o próprio significado das atividades físicas, seja no contexto escolar, seja no domínio particular das atividades de lazer e tempos livres, deve ser uma ideia constante na nossa sociedade.

O lazer é um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária livre capacidade criadora após suas obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1979, p.333).

As áreas públicas de lazer têm como objetivo a valorização da interação social com a natureza e com outros indivíduos, além de que, os parques urbanos visam atender as demandas da população local que está abrangida naquela área, promovendo as atividades físicas, o esporte, a recreação, resultando na melhora na qualidade de vida.

Nos dias de hoje, existe um grande obstáculo em relação a convivência harmônica dentro dos espaços públicos, uma vez que para cada pessoa tem significado diferente. Desta forma, questiona-se se existe diferença entre espaços públicos e áreas públicas de lazer? Espaços públicos são constituídos por rua, praça e parque.

Para Silva (2012) o espaço público exerce um papel fundamental na qualidade de vida dos cidadãos, por estabelecer um espaço aberto, livre e acessível a todos, igualmente por causa da sua condição física submetida ao domínio, responsabilidade e cuidado do Estado no qual ocasiona práticas sociais relevantes à qualidade de vida da comunidade, dentre outras, atividades desportivas, jogos, inúmeras formas de convivência e de lazer.

Os espaços públicos ou áreas de lazer são necessários para o bem-estar dos cidadãos, pois oportunizam atividades físicas, brincadeiras, jogos, eventos culturais, ou até mesmo, por representar um espaço para o contato com a natureza, visto que a grande artificialização da paisagem que acontece nas grandes metrópoles.

Portanto, o contato direto com a natureza pode ser feito por meio de passeios em praças e parques.

Os parques urbanos como relevância para elementos de lazer têm essa configuração atual desde as mudanças nas cidades a partir do século XIX. Neste sentido, dos processos de industrialização e urbanização, que merecem ser compreendidos. Nesta perspectiva, em meados do século XIX, os parques contêm equipamentos do campo, mostram-se como refúgios na cidade para que essa sociedade pudesse sair da cidade industrial (PACHECO; RAIMUNDO, 2014).

Os parques brasileiros foram criados visando atender a elite e se fundamentaram na configuração urbana internacional, principalmente inglesa e francesa, reforçando a influência das principais capitais da época. Pertinente a implantação dos espaços com a presença da natureza, usando dos atributos e influências dos *boulevards* parisienses, como forma de adequação e reconhecimento da nova sociedade urbana que se formava (MELO, 2013).

Para Cardoso, Sobrinho e Vasconcellos (2015) os parques urbanos realizam distintas funcionalidades e configurações na cidade em que estão, referentes às formas de gestão ambiental e os padrões de expansão dos núcleos urbanos. No mesmo tempo que alguns centros ganham multidões, outros estão relacionados a proteção ambiental. Alguns estudos apontam que, os parques são estrategicamente fundamentais para a qualidade de vida dos indivíduos no conjunto de crescimento da urbanização.

De acordo com Souza e Melo (2014) os parques se configuram como espaços urbanos públicos com proporções significantes e predomínio de elementos naturais, especialmente cobertura vegetal, reservados a recreação. Ressalta-se que são locais saudáveis, visto que os indivíduos se relacionam entre si e com o meio ambiente. Assim, apresentam-se como verdadeiros espaços de recreação que proporcionam uma distração do dia-a-dia da vida contemporânea e permitem exercitar não apenas a mente, mas o corpo através de atividades físicas.

Os parques são conceituados como territórios naturais alterados pela ação do homem para fins estéticos. Ademais, neles são realizados a interação social, descanso, lazer, meditação, práticas de atividades físicas, dentre outros. Contudo, para que esses espaços sejam construídos é necessário que seus projetos estejam em concordância com as políticas públicas preocupadas com a recuperação ambiental das cidades, bem como, o bem-estar social. Destaca-se que, ter os parques urbanos, não é só de interesse político e econômico, mas sim a valorização do solo urbano e a representação política de quem os fazem (MOREIRA; SILVA, 2013).

Bryckaert (2015) afirma que, esses ambientes para que sejam considerado parque é necessário ter mais do que árvores e um espaço destinado para o lazer, consiste de um conjunto de dispositivos que visam conservar a natureza resultando em beleza e qualidade de vida da população local. Esses locais devem abranger uma área média ou grande que utilize uma dimensão considerável e que não se preocupe somente com a preservação, mas também com as outras necessidades, como a recreação e o lazer.

Os parques urbanos diante das atuais deficiências dos espaços urbanos, vêm elaborando novas condições de qualidade de vida humana e o dano ambiental de convívio, se mostram como possibilidade conciliadora de modo a criar um ambiente sustentável, sob a ótica social e ambiental. Haja vista que as políticas devem privilegiar a qualidade de vida, a concepção dos parques públicos tem como objetivo

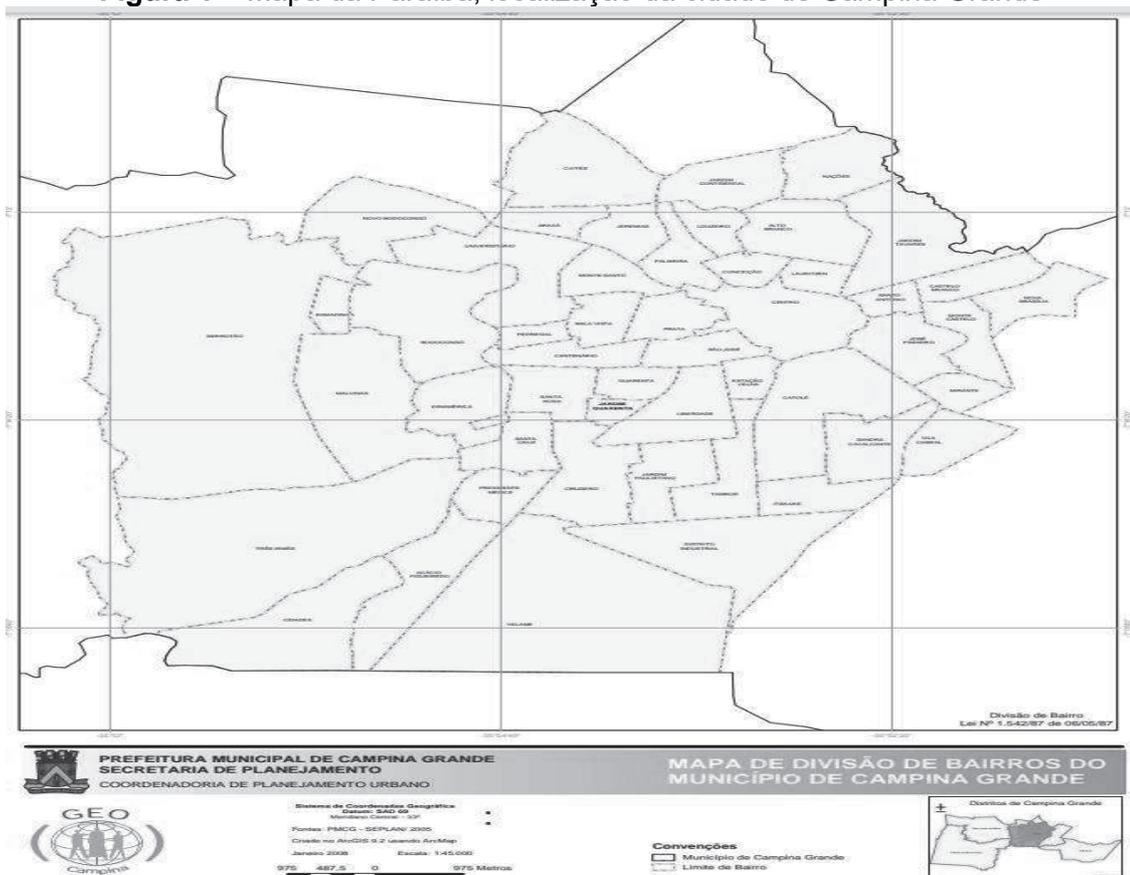
favorecer qualidade de vida à população por meio do ambiente natural e artificial saudável (SCHOEN; POVALUK, 2012).

Os parques urbanos foram criados, portanto, para sanar as necessidades sociais das cidades, dispor de um espaço direcionado à prática de lazer, que pudesse oferecer um contato com a natureza por meio da arborização. Proporcionando a população espaços adequados para recreação e práticas de esportes. Desta forma, com o passar do tempo, os mesmos foram se adaptando juntamente com as mudanças urbanista e fazendo parte agora da construção social.

3 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

Campina Grande é a segunda principal cidade do estado da Paraíba, situada no Agreste Paraibano, sobre o Planalto da Borborema. O seu centro está localizado a 7°13'11" latitude sul e 35° 52'31" longitude oeste de Greenwich. Sua área abrange 621km² tipificando 1.0996% do estado, 0.0399% da região e 0.0073% de todo território brasileiro. A sede da cidade tem altitude de 551 metros distando 112,9 km da capital, seu acesso sendo feito, a partir de João Pessoa, pela rodovia BR 230 (SILVA, 2012; SGB, 2005).

Figura 1 – Mapa da Paraíba, localização da cidade de Campina Grande



Fonte: Prefeitura Municipal de Campina Grande. 2019.

A cidade de Campina Grande conta com aproximadamente 409.731 habitantes, população estimada no presente ano de acordo com o IBGE (2019). Possui um índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) igual a 0,720, que situa o

município na faixa de alto índice desenvolvimento humano

A estrutura urbana de Campina Grande é constituída por 49 bairros e quatro distritos (São José da Mata, Galante, Catolé de Zé Ferreira e o distrito sede, Campina Grande). Seus principais bairros são: José Pinheiro, Liberdade, Catolé, Alto Branco, Cruzeiro, Centenário, Palmeira, São José, Monte Santo, Conceição, Malvinas, Prata, Bela Vista, Santo Antônio, Bodocongó, Santa Rosa, Itararé.

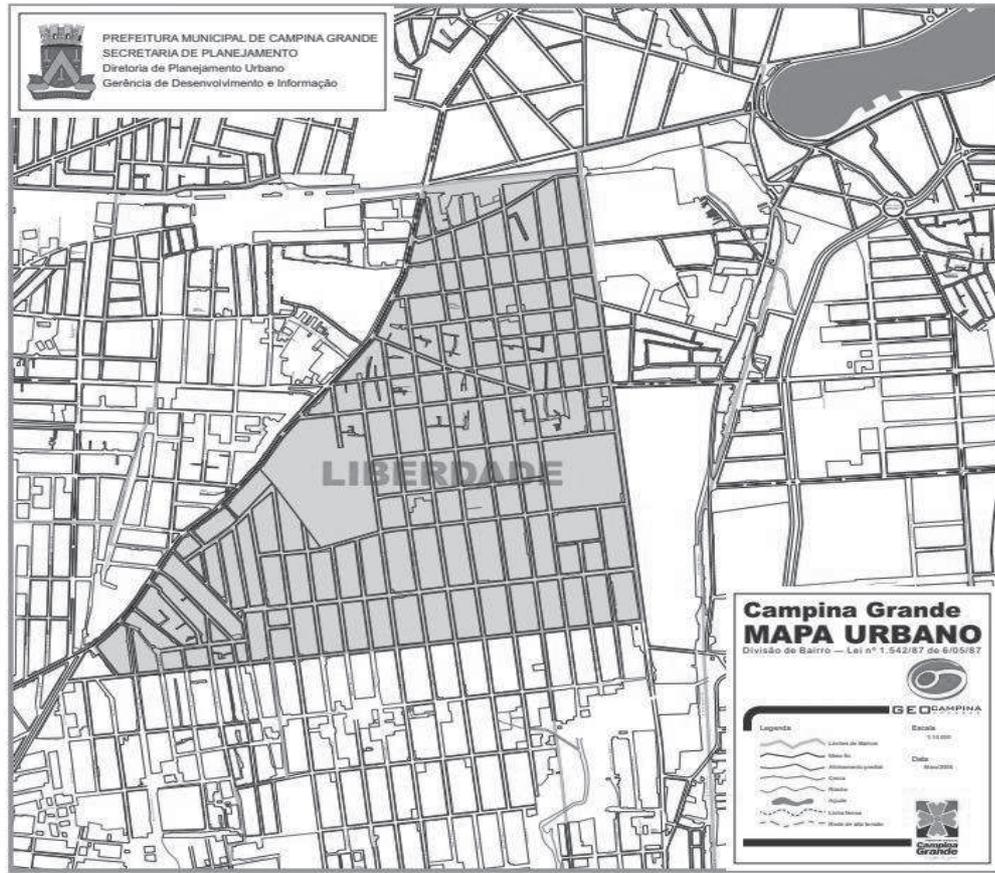
Ressalta-se no cenário internacional por sediar inúmeros eventos culturais, bem como, por ser um centro universitário e de formação profissional, possui duas universidades públicas e um Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia e distintos centros de capacitação de nível médio e técnico. O comércio é destaque em seus aspectos e sua extensão é consequência da concentração de produtos, de população e atividades de passagem que entram em contato com as cidades circunvizinhas.

Nosso campo de estudo situa-se no bairro da Liberdade, cuja origem está ligada a um histórico de Campina Grande: a criação de zonas industriais, com a instalação da empresa Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro / SANBRA, filial de uma empresa argentina. Assim, promovendo desenvolvimento local, visto que próximo à indústria foram criados comércios de diferentes produtos, proporcionando empregos diretos e indiretos. No perímetro espacial da companhia acelerou-se a concentração dos empregados, formando o início do núcleo habitacional surgindo então o atual bairro da Liberdade.

4 BAIRRO DA LIBERDADE

O bairro da Liberdade é um centro populoso de Campina Grande, localizado na zona sul da cidade. Faz divisa ao norte com o bairro do São José, ao sul com os bairros da Estação Velha e Tambor e ao oeste com o bairro do Quarenta. Conforme o censo demográfico de 2010 a população é superior a 16.000 habitantes distribuída entre homens e mulheres, no qual representa 7.174 hab. população masculina e 8.662 hab. população feminina.

Figura 2 – Localização do bairro da Liberdade



Fonte: Prefeitura Municipal de Campina. 2019

O bairro da Liberdade compreendendo uma área de 1,5 km², é um bairro residencial/comercial, no qual destaca-se alguns locais gastronômicos, abrange um Complexo Jurídico da cidade, tal como possui uma rua principal do bairro, a Rua Odon Bezerra que localiza lojas, lanchonetes, salões de beleza, supermercado, escolas públicas e privadas. Dispõe de uns comércios diversificados, principalmente restaurantes e lanchonetes localizadas na Rua Odon Bezerra, conhecida como rua do pastel da Liberdade, ponto de encontro de um público que busca além da gastronomia, momentos de lazer. Podemos destacar também a sua localização estratégica, próxima ao centro da cidade e rota de acesso a diversos bairros da região sul de Campina Grande, fazendo da liberdade um bairro com grande influência econômica e muito procurado para se morar.

Por ser moradora da localidade, e residir nas proximidades do Parque da Liberdade, percebo que existe uma diversificação no setor imobiliário muito notório quando se trata de desigualdade socioeconômica da população da área, ou seja, quem reside nas proximidades com mercado principal do bairro conhecido como mercado da liberdade são pessoas mais humildes que não tem tanto poder aquisitivo, diferente de quem mora nas adjacências do Parque da liberdade.

No bairro da Liberdade podemos encontrar nas suas imediações o Fórum Afonso Campos, localizado entre a Liberdade e a Estação Velha também tem a Faculdade Mauricio de Nassau, fazendo do bairro um grande detentor de bens e serviços.

Esses estabelecimentos trouxeram valorização imobiliária, deixando o bairro satisfatório para seus moradores. Sendo o Parque da liberdade um dos atrativos, projeto recém-construído que alavancou essa valorização imobiliária e econômica, onde podemos encontrar nos arredores do parque alguns comércios construídos recentemente como, por exemplo: o espaço de pilates, a clínica Vitória, escritório de contabilidade, estabelecimento do órgão DETRAN e oficina de carros.

5 O PARQUE DA LIBERDADE E SUAS CARACTERÍSTICAS

Nosso objeto de estudo localiza-se na zona sul da cidade de Campina Grande/PB, no seu entorno tem-se um predomínio de uma zona residencial, mas também a presença de escolas, igrejas e pontos comerciais. Conforme podemos observar na Figura 3 a visualização da área externa do Parque da Liberdade.

O espaço urbano que hoje situa o parque, antes era uma área privada destinada ao Hospital Psiquiatra João Ribeiro, o qual teve sua fundação em 1963 e encerrou suas atividades em 2005. Com o fechamento da unidade de saúde, o local ficou esquecido do poder público e conseqüentemente tornou-se uma área de periculosidade contribuindo para a violência urbana, devido ao livre acesso de usuários de drogas, que utilizavam do espaço para praticar atividades ilícitas e, por conseguinte, amedrontar os moradores da localidade.

O Parque da Liberdade tem como principal acesso à Rua Getúlio Cavalcante é uma localização requisitada para quem trafega nesse local, pois dá acesso à Rua Odon Bezerra, a mais conhecida do bairro, devido à existência no comércio de diferentes tipos de produtos, de fácil acesso ao centro da cidade de Campina Grande, os bairros Jardim Paulistano, Distrito dos Mecânicos, Jardim Quarenta e o Rosa Cruz.

Na principal Rua de acesso ao parque pode se encontrar alguns edifícios entre eles o Residencial Liberdade, espaço de Pilates vizinho ao parque, também na mesma rua o colégio Cassiano Pereira, academia Acqua Center, um supermercado, loja de peças de carro, oficinas, clínicas, filial do DETRAN e um escritório de contabilidade, observamos, portanto que a construção do parque trouxe mais valorização ao bairro, pois impulsionou o surgimento desses comércios.

Esse espaço é a inserção de uma área de lazer ao público destinado a recreação e a prática de exercícios físicos, tendo seu horário de funcionamento todos os dias da semana, em funcionamento das 5h às 10h e das 16h às 20h, com exceção nos sábados e domingos que funciona nas 15h as 18h.

Figura 3 – Visualização da área externa do Parque da Liberdade



Fonte: Lima, Taciana 2019.

A área de 45 mil metros quadrados (m²), compreende um local com pista de caminhada e ciclovia, playground, equipamentos de academia popular, Centro de Iniciação ao Esporte, Ginásio Poliesportivo, área de apoio com administração, sala de professores, copa, depósito, academia, sanitário público, vestiários, chuveiros, enfermaria, além de uma estrutura para atletismo (Figura 4).

Figura 4 – Ginásio, Lanchonete e Banheiros



Fonte: Lima, Taciana 2019.

Aqui fica localizado um ginásio que segundo o gerente administrativo professor Guerra é uma obra do Governo Federal, que terá em breve a sua inauguração. Podemos encontrar também os banheiros que dão acesso tanto ao público quanto aos dos funcionários, e uma cantina que fornece comidas populares, e alimentação saudável, voltada ao público que procura o parque contribuições a saúde.

Figura 5 Equipamento de Ginástica



Fonte: Lima, Taciana 2019.

Na Figura 5 podemos ver os equipamentos de ginástica podem ser utilizados por todos os públicos, de preferência com o auxílio de um profissional de educação física. Os simuladores de caminhada são de fácil utilização. Vemos também um equipamento conhecido como surf, utilizado para o fortalecimento das costas.

Figura 6 - Brinquedos para crianças



Fonte: Lima, Taciana 2019.

A área tem um espaço voltado para a recreação infantil, com brinquedos que podem ser utilizados pelas crianças, fazendo com que as mesmas sintam-se em um ambiente descontraído dessa forma influenciando no convívio social e nas relações de amizade desde a primeira infância, tornando um aspecto importantíssimo na formação do cidadão, o que contribui satisfatoriamente para uma infância vivida de uma forma saudável. Muito importante destacar que todas as atividades praticadas pelas crianças devem ser monitoradas por um adulto (Figura 6).

Figura 7- Pista para corrida, caminhada e uso de bicicleta



Fonte: Lima, Taciana 2019.

O parque dispõe também de pista utilizada para corrida, com estrutura pensada para atletas, profissionais ou amadores. Muito utilizada também na prática de caminhada, principalmente no início da manhã e ao final da tarde. Quando pensamos no local como instrumento na prática de esportes, logo entendemos o seu valor não só visual, mas também em relação à qualidade de vida, manutenção da saúde voltada ao bem estar e lazer. Sendo corrida e/ou caminhada um ótimo aliado para uma vida saudável, incentivando os frequentadores do parque na realização dessa prática esportiva. E, sobretudo oferecendo um local adequado para tal finalidade (Figura 7).

Figura 8- Treino Funcional



Fonte: Lima, Taciana 2019.

A Figura 8 mostra algumas pessoas realizando treino funcional em um ambiente ao ar livre longe das academias, como podemos ver o parque disponibiliza de espaços adequados para que grupos possam se reunir e praticar essas modalidades de exercícios, o que ajuda na incentivação das práticas.

O local dispõe de uma entrada improvisada na parte traseira o que facilita no acesso para quem mora nas redondezas, como bairros: Jardim Paulistano, Quarenta, Rosa Cruz e Cruzeiro.

Figura 9 – Segunda entrada de acesso ao Parque da Liberdade



Fonte: Lima, Taciana 2019.

Facilita o acesso de moradores dos bairros adjacentes, porém pelo motivo da entrada ser de forma improvisada e no período noturno não haver segurança nesse acesso, facilita a entrada de marginais, o que coloca a segurança da vizinhança em risco. Um dos grandes motivos de reclamações da população é em relação ao horário noturno, usuários de drogas e pessoas na maioria adolescente se prostituindo.

De acordo com a análise realizada verificamos a relação das pessoas com o parque, a partir do que foi perguntado aos frequentadores buscamos compreender a dinâmica e toda a organização do espaço, bem como o acesso que as mesmas têm ao local, entender de forma prática se o parque dispõe de acessibilidade satisfatória para os usuários. Em primeiro momento procurou-se saber se os frequentadores residiam no bairro da Liberdade, sendo que em sua grande maioria afirmando que sim. Ou seja, a partir daí entendemos que o parque beneficia em totalidade o bairro o qual está localizado.

Outro questionamento foi em relação a frequência que essas pessoas visitam o local verificou-se que os entrevistados têm o hábito de ir 3 a 4 vezes no parque, que os principais motivos para frequentarem são a prática de atividades física e o lazer, foi relatado a partir de diálogo que a caminhada e os exercícios na academia popular são as principais atividades. Com base nisso observa-se a distribuição, frequência, motivos e os exercícios praticados no parque.

Com o propósito de saber qual o lazer que se encontra no local, questionou-se aos frequentadores, e assim foi informado: levar as crianças no parque, afirmaram ser um bom local para conversar, observar as pessoas, entre outras coisas. Assim sendo, compreendemos que o parque é uma forma de entretenimento para os que ali buscam uma alternativa de lazer, contribuindo para uma qualidade de vida das pessoas e principalmente um local em que as crianças possam construir uma relação de divertimento e interação com outras crianças.

Também analisamos que a construção do parque valorizou seu entorno e assim todos os entrevistados afirmaram que sim, pois valorizou o bairro, o setor imobiliário, comércio, acessibilidade, e afirmaram ser uma área de lazer e recreação.

No tocante aos pontos positivos do parque, constatamos que é um ambiente novo, numa privilegiada localização, próximo de casa estando a ser frequentado diariamente, incentivo para a prática regular de atividades físicas por meio dos equipamentos da academia popular, bem como, caminhada, corrida e bicicleta, ademais, com o parque trouxe benefícios para a saúde. Entretanto, existem alguns pontos negativos, no qual destacamos: a falta de profissionais capacitados para orientar a população no uso dos equipamentos da academia, a falta de segurança, no período da noite após as 19h concentração de usuários de drogas e a falta de finalização da construção do parque.

Dos entrevistados percebemos que a maior parte deles busca no parque um meio de lazer, descontração da rotina diária vivida em suas residências e que são satisfeitos com a construção do ambiente. A qualidade do parque da liberdade trouxe para população que o frequenta, uma rotina de bem-estar. Os benefícios que esse ambiente oferece podemos identificar a diversificação de suas atividades em prol da saúde de seus frequentadores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo, foi possível concluir que o Parque da Liberdade é importante no convívio social e na prática de atividades físicas. Isso porque o parque possibilita a realização destas atividades.

Um fator relevante refere-se ao desenvolvimento da recreação, por meio de atividades ao ar livre, mostrando as facetas que podem ser utilizadas nos recursos disponíveis pelo espaço, como academia popular, *playground*, quadra, pista de caminhada e ciclovia.

Considerando a análise dos resultados explanada a cerca com que frequência as pessoas visitam o parque, porque frequenta, o tipo de atividade costuma realizar, o tipo de lazer que encontra, e qual a percepção do morador sobre a construção do parque modificou no bairro, observou-se que o Parque da Liberdade é um espaço público que tem como processo a construção social para fins de convívio social e lazer, devido à maneira como são construídos. Sendo assim, necessário adaptar as necessidades de cada população visando a melhoria na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tereza Cristina Valverde Araújo. **Parques urbanos de Fortaleza-CE: espaço vivido e qualidade de vida.** 2013. 198f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, 2013.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: Um Guia para a Iniciação Científica.** 2 Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRYCKAERT, Liz Morena Cavalcanti. **As condições de parques urbanos para atender a atividade turística: um estudo sobre o Parque das Dunas - Natal/RN.** 2015. 85f. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo, 2015.

CARDOSO, Silvia Laura Costa; VASCONCELLOS SOBRINHO, Mário; VASCONCELLOS, Ana Maria de Albuquerque. Environmental management of urban parks: the case of the Gunnar Vingren Ecological Park in Belém, Para state, Brazil. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 7, n. 1, p. 74-90, 2015.

CARDOSO, Carlos Augusto de Amorim. A cidade cogumelo: Campina Grande das feiras às festas. **Mercator**, v. 1, n. 2, 2002.

CANSI, Francine. Conceito e características do espaço urbano. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 21, n. 4633, 8 mar.2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/47107>. Acesso em: ago. 2019.

CORREA, R. L. (org.) **Geografia conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DAMIÃO, Abraão Pustrelo. Espaço urbano, produção do espaço e segregação socioespacial: o espaço urbano capitalista e o caso de Marília/SP. **Revista do Laboratório de Estudos da violência da UNESP**, v. 14, p. 56-70, 2014.

DANTAS, Guilherme Furiatti. **Regularização dos Bens Imóveis Públicos Municipais – Unificação, Subdivisão e Subdivisão com Unificação – Estudo de Caso da Prefeitura Municipal de Curitiba**. 32 f. Monografia (Especialização em Gerenciamento de Obras) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GIOMETTI, A. B. R.; PITTON, S. E. C.; ORTIGOZA, S. A. G. **Leitura do Espaço Geográfico Através das Categorias**: Lugar, Paisagem e Território. volume 9 - D22 - Unesp/UNIVESP - 1a edição 2012 graduação em Pedagogia.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 304.

MELO, Mariana Inocência Oliveira. **Parques urbanos, a natureza na cidade**: práticas de lazer e turismo cidadão. 2013. 202f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2013.

MINDA, Jorge Eduardo Calderón. **Os espaços livres públicos e o contexto local**: o caso da praça principal de Pitalito – Huila – Colômbia. 2009. 106f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, 2009.

MOREIRA, Jorgeanny de Fátima, R.; SILVA, Clarinda Aparecida. Paisagem e mídia: os parques urbanos como produto do mercado turístico e imobiliário em Goiânia–GO. **Caminhos de Geografia**, v. 14, n. 46.

NAKAGAWA, Carolina Teixeira. **Reflexos sociais e impactos territoriais**: tipologia e espacialização dos equipamentos de cultura e lazer. 2011. 154f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2011.

NUNES, M. **Os grandes desafios da autarquia no âmbito do desporto. Uma proposta de elaboração de um plano de desenvolvimento desportivo municipal.** Horizonte XV (89), Lisboa, 2000.

OLIVEIRA, Júlio César Mélo de. **Campina Grande: a cidade se consolida no século XX.** 2007. 41f. Monografia (Graduação em Geografia) Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Departamento de Geociências. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.

PACHECO, Reinaldo; RAIMUNDO, Sidnei. Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte**, v. 1, n. 3, p. 43-66, 2014.

RODRIGUES, Ramilho Fernandes. LADWING, Nilzo Ivo. Os espaços públicos na contemporaneidade da cidade: estudo de caso no bairro Santa Luzia-Criciúma (SC). **Revista Tecnologia e Ambiente**, v. 20, 2014, Criciúma, Santa Catarina.

SALDANHA, Hamanda Gelça Araújo Costa et al. Espaço urbano: como e por quem ele é produzido. **INTESA – Informativo Técnico do Semiárido (Pombal-PB)**, v 11, n 2, p 13 - 19, jul - dez, 2017.

SANTOS, Cilícia Dias. A formação e produção do espaço urbano: discussões preliminares acerca da importância das cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 5, n. 1, 2009.

SANTOS, Laudenides Pontes da.; ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri. Dinâmica locacional dos espaços públicos de lazer na cidade de Teresina-PI. **Caderno de Geografia**, v.27, Número Especial 1, 2017.

SANTOS, Ademilson Dari dos. **Vila Olímpica Plínio Lemos em Campina Grande – PB: transformações socioespaciais de um espaço público.** 2011. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

SCHOEN, Chaiane; POVALUK, Maristela. Parques urbanos: uma visão ambiental e social na microbacia do rio serrinha. **Saúde Meio Ambient.** v. 1, n. 2, dez. 2012.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea.** Diagnóstico do município de Campina Grande, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

SILVA, Edna Lúcia da.; Menezes, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3a edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de pós-graduação em engenharia de produção. Laboratório de ensino a distância, 2001.

SILVA, Maria do Socorro Ferreira; DA SILVA, Edimilson Gomes. O ensino da geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos. **Anais do VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, São Cristóvão–SE/Brasil. Sergipe**, 2012.

SILVA, Kelson de Oliveira. Lazer, espaço público e qualidade de vida na capital potiguar–ensaio exploratório. **Revista Turismo: estudos e práticas**, v. 1, n. 2, 2012.

SILVEIRA, Regina Paula Silva. História de Campina Grande entre as letras e a política: a influência do lugar social e da instituição de saber na escrita de Elpídio de Almeida. In: **XXVII Simpósio Nacional de História**, 22 a 26 de julho de 2013, Natal/RN.

SORIANO, Ana Gabriela Wanderley. **O espaço público e a cidade contemporânea**: as praças de Salvador entre discurso e a intervenção. 2006. 126f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, 2006.

SOUSA, Hecton Francis Alves de. **A concentração no centro urbano de Campina Grande – PB**: análise da multifuncionalidade no horário do rush. 2012. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

SOUZA, Josimar dos Reis; MELO, Cristiane Aparecida Silva Moura. Os parques urbanos como indicadores de qualidade de vida: análise dos parques urbanos de Uberlândia-MG. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 2, n. 3, 2014.

VIANA, Álefe Lopes et al. Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 5, p. 4044-4062, 2014.

VIEIRA, Rafael Luiz Albuquerque.; SOUZA, Hanilton Ribeiro de. Espaço público e cultura local na cidade contemporânea: um breve olhar sobre os espaços de arte e cultura na cidade de Santo Antônio de Jesus/BA. In: **V Simpósio cidades medias e pequenas da Bahia**, 08 a 10 de junho de 2016.

Agradecimentos

A Deus, pela saúde, disposição e determinação concedidas todos os dias para que eu possa trilhar sempre caminhos de sonhos que venho concretizando dia após dia.

A minha mãe, Maria do Socorro Rodrigues de Lima, a qual estive sempre comigo, em todos os momentos, sendo minha base e minha fortaleza. A ela meus sinceros agradecimentos por tudo.

A minha tia Maria Serlita Furtado Carneiro (in memoriam), pelo apoio prestado a mim desde sempre. Grata por toda a contribuição que me auxiliou a chegar aonde estou hoje.

A minha amiga Marcia Alexsa, a qual conheço a 7 anos e que me auxiliou em algumas questões pertinentes a vida acadêmica.

Enfim... minha eterna gratidão à todos q direta ou indiretamente fizeram parte da minha trajetória, familiares, professores e amigos que estiveram junto a mim em todas as circunstâncias, fico imensamente grata por cada gesto de carinho e compreensão.